

As credenciais de Jesus

SÉRIE: QUEM É JESUS?

³¹“Se eu testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.

³²Há outro que testemunha a meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido.

³³ “Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade. ³⁴Não que eu aceite testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos. ³⁵ João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz.

³⁶ “Eu tenho um testemunho maior do que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou. ³⁷E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, ³⁸nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que me enviou. ³⁹Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; ⁴⁰contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.

⁴¹ “Eu não aceito glória dos homens, ⁴²mas eu conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus. ⁴³Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. ⁴⁴Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?”

⁴⁵ “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. O acusador de vocês é Moisés, em quem estão as suas esperanças. ⁴⁶Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. ⁴⁷Visto, porém, que não crêem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado, vimos até o verso 30, do capítulo 5 de João. Aquele texto se seguiu ao da cura que Jesus fez num homem enfermo durante trinta e oito anos. As Escrituras não dizem qual era a sua enfermidade, só sabemos que ele estava restrito a um leito. Jesus o curou num sábado e provocou uma polêmica entre os judeus. Deste ponto em diante começaram a querer matar Jesus. A inimizade dos fariseus e saduceus para com Jesus começou neste ponto. Na explicação de Jesus dos acontecimentos daquele sábado, Ele se igualou a Deus:

“meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando” (cf. 5.17).

Ele em nenhum momento se descreve como alguém menor do que Deus. Antes, se apresenta como o próprio Deus.

Há muitos estudiosos dos nossos dias afirmando que Jesus jamais levantou uma defesa da sua divindade. Mas ao vermos a reação das pessoas ao seu redor quanto ao que Ele acabou de falar, percebemos que eles estavam irados e indignados porque Jesus se apresentou como Deus. Além de ter dito que era como Deus, fez as mesmas obras que Deus. Ele deu vida e julgou, inicialmente pela sua morte na cruz, onde todos os pecados foram julgados, mas futuramente também julgará, quando todos haverão de responder a Ele pela sua fé. Quem é Você?

Vamos começar a examinar o texto que vemos no início deste estudo. Como podemos entender o verso 31,

“Se eu testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido”,

à luz de João 8.14:

“Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido” ?

Na primeira discussão de que Ele está falando quando diz que seu testemunho não é verdadeiro? O que Ele quer dizer é que seu próprio testemunho não é suficiente? Na essência o seu testemunho era absolutamente verdadeiro, não havia nada para ser corrigido daquilo que Ele falava, e nem tampouco sobre aquilo que ele falava sobre si mesmo. Mas existia uma lei (Dt 19.15) que definia:

“uma só testemunha não poderá levantar-se contra alguém. Pela boca de duas ou três testemunhas se estabelecerá o fato”.

Jesus sabia dessa lei. Ele fez parte da instrução do povo naquela lei. Algum fato só era considerado verdadeiro quando mais de uma pessoa o confirmasse. Nesse trecho é exatamente isso que Ele falou. Nesse sentido, diante daquela lei o seu testemunho não era verdadeiro. Em outras palavras, podemos ouvir Jesus assim: “o meu testemunho não é verdadeiro por que vocês não aceitam o que uma pessoa só fale”. A indisposição dos judeus fica mais clara em Jo 8.13:

“Os fariseus disseram: ‘você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!’”.

Ou seja, você não pode defender a si próprio, somente com a sua palavra, a lei não aceitava. Jesus sabia da lei deles. O que eles queriam, e solicitavam era um credenciamento de Jesus.

Necessidade de Credenciais

Daí surgirem perguntas como:

“Com que autoridade estais fazendo estas coisas?” (Lc 20.2)

Numa série de situações precisamos mostrar nossas credenciais. Eu tenho algumas histórias interessantes nesta área.

Anos atrás eu estava indo para uma reunião de estudo bíblico na casa de um dos membros da igreja, no centro da cidade. Desci à rodovia próxima a minha casa, e segui aquele caminho até a entrada da outra rodovia, que tomei rumo ao centro de Campinas. Ali, parada bem à minha frente, estava uma viatura da polícia rodoviária. Eu morava perto da rodovia e a casa que eu ia, também era perto da rodovia, então não tive dúvidas, entrei no carro e fui por aquele caminho. Foi a única vez na minha vida que eu passei por ali e tinha um guarda. Como não podia ser diferente, ele me mandou parar.

E então falou:

- Seus documentos...

Eu respondi:

- Não tenho.

Ele retrucou:

- Os do carro, por favor.

E eu quase sem voz:

- Também não trouxe.

O guarda, já sem alternativa, suplicou:

- O que é que nós vamos fazer, moço?

Eu abri meu porta-luvas e ofereci:

- Olha, tenho uma carteirinha da Unimed (plano de saúde).

Ele olhou e replicou:

- Mas está vencida!?! Aflito por uma saída, quis saber:

- O que é que você faz da vida?

Eu respondi:

- Sou pastor, e estou indo a um grupo de estudo bíblico aqui pertinho.

Aqui está a minha Bíblia, e eu estou indo lá ensinar a Bíblia.

Ele resmungou:

- Pode ir.

Mas há situações nas quais nem você estando com os documentos em ordem lhe aceitarão. Certa vez estava viajando com um amigo, e um

guarda nos parou. Ele também pediu os documentos e dessa vez, estava com todos eles. Dei tudo para o guarda. Ao me devolver os documentos ele asseverou:

- Não tem acordo, eu te conheço.

Eu o contrariei:

- Não, não me conhece não.

Ele insistiu:

- Acho que já te parei outras vezes.

Eu me defendi:

- Não o senhor, nunca me parou aqui.

Ele, querendo continuar:

- Mas eu estou te reconhecendo.

E eu querendo me livrar:

- Será que não é da televisão?

Sem jeito, ele olhou para mim e falou:

- Pode ser... O senhor me desculpa, eu não estou reconhecendo o senhor não. Tá aqui os seus documentos.

Meu amigo do lado confrontou:

- Mas você enganou o guarda?!

Outra vez me defendi:

- É!... Mas já acertei isso com Deus.

Neste caso, nem as credenciais que foram suficientes para aquele guarda. Na última segunda-feira me convidaram para ir a uma delegacia. Uma pessoa arrumou uma encrenca e queria que eu a ajudasse a resolver. Então eu perguntei a um amigo, e irmão da igreja, que é advogado:

- Você acha que se eu for lá eu posso ajudar?

Ele me respondeu:

- Ah, você ajuda, sim!!! Pelo que o cara fez, ele tem tudo para ir em 'cana'.

Eu fui em grande estilo: com um paletó. Chegando lá, não houve uma só pessoa naquela delegacia que não me chamasse de doutor. O paletó foi a minha credencial.

Nesta situação que estamos vendo, Jesus ensinou uma série de coisas, e em seguida reivindicou ser divino, ser um com Deus. Ele curou nos sábados, e os judeus reagiram: *“Isso não tem valor. Quais são suas credenciais? Quem lhe deu autoridade para falar isso? ‘Cadê’ a sua carteirinha?”* (cf. Jo 5.18) Jesus, então, passa a apresentar àquelas pessoas as suas credenciais. Eles precisavam de outros testemunhos para corroborar aquilo que Jesus afirmava. E uma vez que é necessário isso, Ele começou a lançar mão das suas credenciais: *“Quem está corroborando o que eu falo é o próprio Deus”* (cf. 5.19).

PRIMEIRA CREDENCIAL: O TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

O que disse?

Jesus se apoia em três fatos para dizer que Deus estava lhe credenciando: primeiro (vv. 32-35)

“Há outro que testemunha em meu favor, e eu sei que o seu testemunho a meu respeito é válido”.

(Há uma boa discussão sobre esse *outro*, aqui mencionado, mas eu não tenho dúvida de que *outro*, neste verso, é o próprio Deus que dá testemunho de Jesus. Após este verso, Ele começou a falar de outras fontes de testemunho a seu respeito. Deus continua dando testemunho no presente.) Continuando o texto:

“Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade. Não que eu aceite testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos. João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz”.

O primeiro que dá testemunho de Jesus, e não o deixa testemunhando sozinho, é João Batista. Qual é o valor dele?

A Importância do Dito

Uma certa ocasião, a liderança judaica enviou uma comitiva a João Batista para perguntar o que ele estava falando, quem era ele, e chegou

até a querer saber: *“Você é o Cristo, o Messias?”* E ele respondeu que não. João se apresentou como:

“Eu sou a voz do que clama no deserto, e a essa voz foi dito: ‘preparai o caminho do Senhor’” (cf. Jo 1.23)

Em outras palavras: *“Eu sou o preparador do caminho do Senhor. Depois de mim é que vem o Senhor”.* Com isso, João estava dando testemunho para toda aquela comunidade, que depois dele viria, como de fato veio, o Messias. João chega a testemunhar: *“quando Ele for batizado e descer do céu sobre Ele uma pomba, caracterizando o Espírito de Deus, esse é o Messias, o Cristo”.* Assim, quando João Batista viu Jesus, ele disse algumas coisas como: *“Eis o Cordeiro de Deus”, “Ele será o batizador que concederá às pessoas o Espírito Santo, ou “este é o Filho de Deus”* (cf. 1.29,33,34).

Por isso, Jesus confrontou aquele grupo de judeus: *“vocês ainda querem ouvir o testemunho de outras pessoas? Ele mesmo disse quando consultado: ‘Eu não sou o Messias’”* (cf. 5.33,34).

Note o verso 35:

“João era uma candeia que queimava e irradiava luz”.

Eles queriam saber se João era a luz do mundo, mas Jesus disse que ele era a “lâmpada”.

Você tem várias lâmpadas em sua casa, e elas não iluminam nada se não estiver passando por elas a corrente elétrica. E aqui, Jesus colocou João como um instrumento que difundia a luz do Senhor, mas ele não era a própria luz.

Jesus estava ironizando aqueles que queriam suas credenciais, pois eles achavam que Ele falava por si mesmo. Então, Ele mandou que olhassem para o testemunho de João, pois ele havia falado a cerca de Jesus.

Versículo 33 diz:

“Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade”.

João desviou os olhos do povo, que naquele momento estavam voltados para ele próprio e conduziu aquele povo para ver a pessoa de Jesus, o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus, aquele que ia conceder o Espírito Santo às pessoas. Jesus queria dizer àqueles judeus: *“Vocês querem uma credencial? Olhem para o que João falou”.* Jesus chega a dizer que não precisava de testemunho humano, eles sim, precisavam. Então Jesus advertiu-os: *“não ignorem o que João falou”* (cf. 5.33,34).

SEGUNDA CREDENCIAL: AS OBRAS DE JESUS

Suas Obras

Jesus ainda apresentou outra credencial àquele povo, no verso 36, que está bastante relacionada com o verso 32 (*Há outro que testemunha em meu favor*):

“Eu tenho um testemunho maior do que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou”.

Jesus apresentou as suas obras como obras que expressavam as suas credenciais. Que obras são estas? Nós vimos aqui mesmo no Evangelho de João o milagre de Jesus transformar água em vinho, vimos ainda em outra ocasião um homem enfermo a trinta e oito anos, que Jesus o levantou daquela condição de doente. Vimos um homem que viajou de mais de trinta quilômetros para pedir que Jesus curasse seu filho e Jesus curou o filho daquele homem a distância.

Estes são os milagres registrados até aqui neste Evangelho, mas muitos outros aconteceram que não foram registrados. Mesmo no livro de João está dito: *“Ele fez muito outros milagres”* (cf. Jo 20.30), ainda no capítulo dois está escrito isso (cf. 2.23).

Seus Propósitos

Qual era o propósito disto? Nicodemos teve uma reação interessante à palavras de Jesus. Ele se aproximou e disse: *“Mestre, um homem não pode fazer estes sinais, se Deus não estiver com ele”* (cf. Jo3.2). Havia um reconhecimento geral de Jesus está ligado à Deus, em função do que estava acontecendo. A verdade é que os milagres de Jesus não tinham

como propósito exaltar o milagre, ou o espetáculo. O profeta Isaías já havia dito que quando Jesus, o Messias, o Servo de Deus viesse, ele não faria espetáculo na praça. O propósito de Jesus não era fazer show, mas sim, manifestar a sua própria pessoa como Filho de Deus, encarnado, que iria morrer no madeiro e levaria aquele povo até Deus.

As pessoas estavam maravilhadas por causa do espetáculo, mas o que Ele queria mostrar era mais do que isso, era mostrar simplesmente quem Ele era. Que Ele é Deus, de graça, poder, um Deus de Justiça, que busca o homem.

Eles podiam ver Jesus nas diversas situações da vida, como Ele vivia, como tratava o povo e que de fato era Deus. Não são poucas as vezes que encontramos, nos Evangelhos, pessoas chegando diante dEle e reconhecendo que Ele é Deus. Tomé se curvará diante dos Seus pés, num capítulo mais a frente, e afirmará: “*Senhor meu e Deus meu!*” (Jo 20.28). Esse era o seu propósito: que todos soubessem quem Ele era. Os judeus querem uma credencial, e Jesus reage: “*Olhem minhas obras, o que eu estou fazendo, e em função do que estou fazendo estou dizendo: ‘Eu sou Deus’, Deus está comigo*” (cf. 5.36).

TERCEIRA CREDENCIAL: O TESTEMUNHO DAS ESCRITURAS

Tema dos Profetas

Havia uma terceira credencial, versos 37 e 38:

“E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que me enviou”.

Vamos salientar dois aspectos daquela sociedade. O primeiro deles é que existia um orgulho nacional, por Moisés, no passado, ter recebido uma visão de Deus e ter ouvido a Sua voz. O que os levava a dizer: “ouvimos a voz de Deus, na presença de nosso ancestral”. Eles eram soberbos quanto aos acontecimentos do passado.

Há ainda o segundo detalhe sobre aquele povo: desde que o templo fora destruído em 586 a.C. e eles levados à Babilônia, longe da terra, sem templo e sem poder fazer os cerimoniais rituais, se especializaram em se voltar única e simplesmente para o texto das Escrituras. Eles, de fato, eram o povo de um livro, contudo, a visão deles era equivocada.

Por exemplo, um rabino já quase dos tempos neo-testamentários, chamado Hilel, disse: “*quanto mais estudo da lei, mais vivo, quem acumulou palavras da lei no coração, acumulou vida na era vindoura*”.

Crenças Judaicas

Eles acreditavam então no seguinte: “quanto mais eu estudo mais vida eu tenho”. Mas Jesus disse que eles não ouviram, como diziam, a voz de Deus. Nem viram, como diziam, ao próprio Deus. O pior, é que eles julgavam ter ouvido e visto através das Escrituras. No verso 39 temos:

“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna”.

Algumas traduções mais antigas traduzem “examinai” como um imperativo, mas a construção aqui é nada mais nada menos que uma constatação. Ou seja, Jesus está dizendo que eles examinavam as Escrituras como Hilel: “*Vamos pesquisar o máximo, e quanto mais pesquisarmos, mais vida nós vamos ter*”.

“*Vocês julgam que através desta pesquisa vão ter mais vida?*” É a pergunta embutida na afirmação de Jesus.

“Nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que Ele enviou. E o Pai que me enviou, Ele mesmo testemunhou a meu respeito, vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito” (vv. 37-39).

Com isso, o que Jesus estava dizendo era o seguinte: “*Essas Escrituras que vocês julgam conhecer, que vocês falam conhecer bem, Elas mesmas falam de mim. Vocês querem uma credencial? Vocês já leram a*

minha credencial! Vocês não lêem Moisés? Moisés falou de mim. Além do Pentateuco falar da vinda do Messias, ou do Cristo, os profetas, ao longo da história estiveram apresentando, abrindo a lei e explanando a minha vinda futura. Vocês lêem a Lei? Sabem do que ela fala? Ela fala de mim”.

Temos muitos recursos em nossos dias para ouvir sermões de quem quer que seja. É fácil conseguir um sermão pregado aqui e ali. Gravado em CD, ou em fita K-7, mas há uma pregação que eu realmente gostaria de encontrar, é a pregação de Jesus em Lc 24.44-47. Esta pregação Jesus fez para duas pessoas em particular. O texto revela o assunto da pregação, mas não a narra completamente.

Muitos tem se especializado em pesquisar o que Jesus falou ali. Mas eu, particularmente, gostaria de ouvir o que exatamente Ele falou ali. Vejamos o texto:

“E disse-lhes: ‘Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’. Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. E lhes disse: ‘Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém’”.

Naquela pregação, Jesus encontrou aqueles dois discípulos desanimados, porque esperavam que Jesus, o Messias reinasse, mas ao invés disso, depararam-se com a realidade de um Cristo morto. Em meio aquela tristeza, Jesus se aproxima deles e pergunta o que está acontecendo. Eles contam da sua desilusão por Jesus ter sido morto, e então, Jesus começa a *abrir* as Escrituras. Não sei se Ele tinha consigo os textos e podia desenrolá-los, mas sei que deve ter sido assim: de repente começou a falar: “*Vocês lembram quando Moisés registra lá em Gn 3 que haveria um descendente da mulher que seria ferido no calcanhar e que ele esmagaria a cabeça da serpente (o demônio)? Vocês lembram de Gn 9, onde está o registro de que família ele faria parte? Ou de Gn 15, 18? E por aí a fora: Êxodo, Números, Deuteronômio, Samuel, os Salmos, os Profetas*”.

Jesus estava mostrando como as Escrituras dão testemunho dEle. Eles conheciam as Escrituras, sabiam que tinham vida nas Escrituras, mas não sabiam que elas dão testemunho dEle.

Rm 10.4, falando sobre a Lei, Paulo decide a questão:

“O fim da Lei é Cristo para justificação de todo aquele que crê”.

A Lei sempre esteve apontando para Cristo.

Paulo, quando escreve para os Gálatas em 3.23ss fala da Lei como um Pedagogo, ou um Aio, um Guia que nos conduz até Cristo. Aqueles judeus diziam conhecer as Escrituras e Jesus contrariou-os com as afirmações que fez. Eles não conheciam as Escrituras, tinham a tradição de conhecer as Escrituras.

Reação Judaica

Isso me faz lembrar a frase de um teólogo Polonês que disse: “Tradição é a fé viva dos que hoje estão mortos, e tradicionalismo é a fé morta dos que hoje estão vivos”. O que acontecia com aquele povo era isso, eles não tinham uma fé verdadeira, nem uma relação saudável com as Escrituras, de forma que quando Deus está se revelando a eles, não podiam perceber isso.

O escritor de Hebreus, diz:

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias, nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas” (cf. Hb 1.1,2).

Ou seja, no passado, Ele esteve falando por meio de Abraão, Moisés, e pelos profetas. Depois que Cristo veio ao mundo, se nós estamos sintonizados com Deus ouviremos o que Ele fala pelo próprio Senhor Jesus.

Eles não reconheciam, Jesus apresentou as suas credenciais, mas o que

aconteceu? Vejamos João 5.38:

“nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que me enviou”.

Eles tinham algum contato com a Palavra, alguma tradição de estarem ligados à Palavra, algum conceito de que na medida em que conhecessem esta Palavra eles teriam vida, mas Jesus assegura, em outras palavras: *“Isso não é real em vocês. A Palavra não criou raízes em vocês. Vocês só têm a fama sem a realidade. Se vocês conhecessem a Deus, vocês iam me conhecer. Esta é a minha credencial!”*

O problema, para o qual precisamos acordar, é que quando somos negligente com o que Deus já nos tem revelado, como os judeus estavam sendo, desenvolvemos uma insensibilidade para com as coisas de Deus. Os resultados naturais serão:

“Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?” (vv. 43,44).

O anúncio de Jesus aqui é: *“Uma vez que vocês têm os corações fechados para com aquilo que Deus já tem revelado, para acolher a minha vontade, e para que a minha Palavra crie raízes em vocês, seja através das Escrituras, ou das minhas obras, ou do profeta João Batista, sabe o que acontecerá? Vocês estarão predispostos à serem enganados”.*

CONCLUSÃO

Reação Negativa

É o que Ele quis dizer no verso 43 com: *“muitos virão em seu próprio nome”*, sem a manifestação da Palavra, ou a de João Batista, ou a das obras, e mesmo assim vocês vão acreditar neles.

Entre os anos 30 e 70 d.C. foram muitos os que se proclamaram como o Cristo, e muitos daqueles que rejeitaram a Jesus creram nesses falsos cristos.

Em particular, no ano 132d.C., um rabino se tornou famoso e vários judeus acreditaram que ele era o Messias, Simão Bem Cochba. Ele convenceu o povo de tal maneira que eles sofreram na mão dos seus dominadores, para que aquele homem se tornasse o libertador da nação. Quando nós deixamos de ouvir o que Deus fala, quando deixamos a Sua Palavra de lado a ponto de ela não criar raízes em nós, estamos predispostos a sermos enganados por outros.

Cada dia mais me assusto com a quantidade de pessoas que compõe a comunidade dos ex-crentes. Você conversa com alguém e ele diz: *“eu já fui crente”*. Não vou entrar em questão se de fato estas pessoas foram crentes ou não, mas muitas dessas pessoas chegaram a um ponto crítico de insensibilidade ao que Deus fala, e Sua Palavra não criou raízes no coração, e não tem a profundidade requerida dessa Palavra. Então, como diz a parábola, o sol sai e queima as raízes e elas morrem. Tantos a serem enganados, totalmente sujeitos ao engano.

Você que já é crente há muito tempo, acreditam no que Moisés escreveu? Está atento à Lei? Ela fala de Jesus, e que o verdadeiro amor a Deus caracteriza-se pela obediência a Palavra dEle. Quantos de nós crentes, no decorrer desta semana, abrimos a Palavra de Deus e pedimos: *“Senhor, fala os teus mandamentos de hoje que eu quero obedecê-los!”?*

Isso é amor. Eles tinham a tradição, mas não tinham a realidade da obediência, resultado, estavam totalmente expostos ao engano.

Eles podiam ter a atitude positiva, pois Jesus completa: *“Eu não vou acusar vocês. Quem acusa vocês é o próprio Moisés. Vocês dizem que conhecem o que Moisés falou!? Pois saibam que ele falou de mim mesmo. Então respondam com essa Lei na mão”* (cf. v. 45).

Os que sem Lei pecaram, sem Lei serão condenados, mas os que com Lei pecaram, com a Lei serão condenados. Era o caso deles com a Lei de Moisés.

Reação Positiva

“Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. Visto, porém, que não crêem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?” (vv. 47,48)

A atitude esperada para com Cristo é a de crer. Certamente não é a de um crer maluco, sem respaldo. Ele mostrou suas credenciais: *“Olhem o meu testemunho, o testemunho de João, das minhas obras, das Escrituras, prestem atenção no que Elas falam”*.

Você deve lembrar da história registrada em Atos 17, do encontro de Paulo com alguns discípulos de Beréia. Qual era a característica dos crentes de lá? Eles conferiam nas Escrituras aquilo que ouviam. Eles podiam ouvir qualquer um falar e ensinar, ou até alguém defender um ponto de vista, mas a reação sempre era a mesma: *“tem respaldo nas Escrituras para se dizer isso?”*

O texto nos diz que eles eram mais nobres, por conta de conferirem nas Escrituras o que lhes era dito. Eles não tinham a tradição de serem biblicistas, tinham a realidade de crer nas Escrituras.

Deus nos diz ao longo do Evangelho de João a obra foi feita assim para que as pessoas creiam em quem é Jesus, e *“crendo tenham vida”* (cf. Jo 20.30,31).

Em Mt 28.18-20 temos que *“toda autoridade foi dada a Ele”*, e uma vez que isso aconteceu, Ele estabeleceu algumas ordens. Conforme o texto, enquanto estamos indo em nossos afazeres, devemos pregar, ensinar e batizar. É ensinamento dele. Ele disse: *“toda autoridade me foi conferida, ouçam o que eu estou falando. Anunciem o Evangelho, ensinem às pessoas a minha Palavra, ensine-as a obedecer o que tenho falado”* (cf. Mt 28.18-20).

Quando sabemos, pelas Escrituras, que Jesus não era simplesmente um homem, isso deve ter implicações no nosso viver do dia a dia. Não pode mexer somente com as letras das músicas que cantamos no domingo, isso tem a ver com a maneira que você vive no dia a dia.

Vivemos oportunidades diversas em nossos dias para entrarmos em desacordo com a vontade de Deus. Alguns de vocês têm sido assolados pela ansiedade. Notícias ruins que chegam, preocupações com situações que estão diante de você e com as quais você ainda não sabe trabalhá-las. Preocupações com os filhos, sem saber como conduzi-los aqui e ali. Podemos nessas situações nos voltarmos para Deus, e para a sua Palavra, nos arrigarmos ao que Ele fala, ou vivermos o nosso desespero.

Deus nos tem chamado para olhar para Jesus como Ele realmente é: *“o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”*, mas também como o *“Leão de Judá”*, a quem haveremos de prestar contas. Que Deus nos abençoe!